SINJOR
SINDICATO DOS JORNALISTAS DO PARÁ

RELATÓRIO COVID-19
ÓBITOS DE JORNALISTAS

Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará (Sinjor-PA)
31 de Março de 2021

SINJOR
SINDICATO DOS JORNALISTAS DO PARÁ

RELATÓRIO COVID-19 - ÓBITOS DE JORNALISTAS PARAENSES

Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará (Sinjor-PA)

07 de abril de 2021

Travessa Lindolfo Collor, n. 60. Marco. Belém. CEP: 66095-310.
e-mail: sinjorpa@gmail.com | Cel: (91) 98814-3050
Facebook/sinjorpa | Instagram @sinjorpa

SINJOR
SINDICATO DOS JORNALISTAS DO PARÁ

Para todos os (as) jornalistas, comunicadores (as), trabalhadores (as) e famílias de vítimas fatais da Covid-19 no Brasil

Travessa Lindolfo Collor, n. 60. Marco. Belém. CEP: 66095-310.
e-mail: sinjorpa@gmail.com | Cel: (91) 98814-3050
Facebook/sinjorpa | Instagram @sinjorpa

Pará é um dos Estados com mais óbitos de jornalistas por covid-19, no Brasil

Sinjor-PA contabiliza 19 óbitos de jornalistas e comunicadores no Estado.

O número de jornalistas paraenses que perderam a vida por causa da covid-19 é um dos mais altos do Brasil. O levantamento feito pelo Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará (Sinjor-PA), em comparação com os dados da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), mostra que o Pará está entre os três primeiros estados com mais mortes de profissionais da imprensa. No total, 19 jornalistas morreram no Pará devido às complicações da doença causada pelo novo coronavírus, até o dia 30 de março de 2021.

Este primeiro estudo traz informações mais precisas sobre a situação preocupante da covid-19 entre a categoria. O levantamento inédito do Sinjor-PA demonstra também a importância de incluir os jornalistas entre os grupos prioritários de vacinação. Os profissionais da imprensa, considerada atividade essencial, continuam se arriscando durante a pandemia de covid-19 para realizar coberturas e levar informações confiáveis à sociedade.

Neste momento mais de 333 mil brasileiros perderam a vida para covid-19, doença que poderia ser evitada ou ter seus efeitos mitigados, com uma política pública de prevenção decente. A necropolítica colocada em prática pela presidência da República levou o Brasil a ser o segundo país com mais mortes no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos com 555 mil mortes, e vem agravando a pandemia no País. Sem vacinas e com as sabotagens sucessivas das únicas medidas de prevenção (uso de máscaras, afastamento e isolamento social) pelo governo Bolsonaro, cientistas apontam que o Brasil pode ultrapassar mais de 500 mil mortes até julho deste ano.

Os jornalistas não são uma categoria de trabalhadores isolada do povo brasileiro. O Brasil amarga ser o país com a maior quantidade de jornalistas mortos por covid-19 do mundo com 169 vítimas. Na América Latina, nosso País superou o Peru, que registra 140 mortes, segundo dados da Press Emblem Campaign. De acordo com a Fenaj, o ano de 2020 registrou a média de 8,5 mortes por mês; em 2021, no primeiro trimestre, atingiu-se a marca de 28,6 mortes, praticamente uma por dia.

SUBNOTIFICAÇÃO - No Estado do Pará, após a posse da nova gestão do “Sinjor-PA - Sempre Na Luta”, os casos de covid-19 entre os jornalistas começaram a ser acompanhados mais de perto. Com a investigação, a entidade notou uma subnotificação de casos. No primeiro “Dossiê Jornalistas Vitimados pela Covid-19”, divulgado pela Fenaj em fevereiro de 2021, haviam sido contabilizados apenas 3 óbitos de jornalistas no Pará até janeiro deste ano. Entretanto, neste mesmo período, o Sinjor-PA levantou 8 mortes, ou seja, quase o triplo da Fenaj.

Essa revisão de dados somadas às novas mortes em fevereiro e março deste ano levaram o Pará ao topo desta triste estatística. O estudo da Fenaj, com o apoio do Sinjor-PA, indica em primeiro, segundo e terceiro lugares estão empatados os Estados do Amazonas, Pará e São

Paulo com 19 óbitos. Em seguida, vem o Rio de Janeiro com 15 falecimentos. E, em quinto, o Paraná com 13 mortes.

TABELA 1. MORTES POR ESTADOS BRASILEIROS (abr/20 a mar/21)

ESTADOS BRASILEIROS	MORTES
Amazonas	19
São Paulo	19
Pará	19
Rio de Janeiro	15
Paraná	13
Paraíba	7
Mato Grosso	7
Rondônia	6
Rio Grande do Sul	6
Sergipe	5
Ceará	5
Santa Catarina	4
Pernambuco	4
Maranhão	4
Minas Gerais	4
Bahia	4
Alagoas	3
Piauí	3
Distrito Federal	3
Roraima	3
Tocantins	3
Mato Grosso do Sul	2
Amapá	2
Rio Grande do Norte	2
Espírito Santo	1
Goiás	1
Acre	0

Fonte: Fenaj e Sinjor-PA

Travessa Lindolfo Collor, n. 60. Marco. Belém. CEP: 66095-310.
e-mail: sinjorpa@gmail.com | Cel: (91) 98814-3050
Facebook/sinjorpa | Instagram @sinjorpa

AMAZÔNIA - Proporcionalmente, o número de óbitos no Pará e no Amazonas são mais alarmantes. Com uma quantidade menor de jornalistas, o total de mortes é igual ou maior do que nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

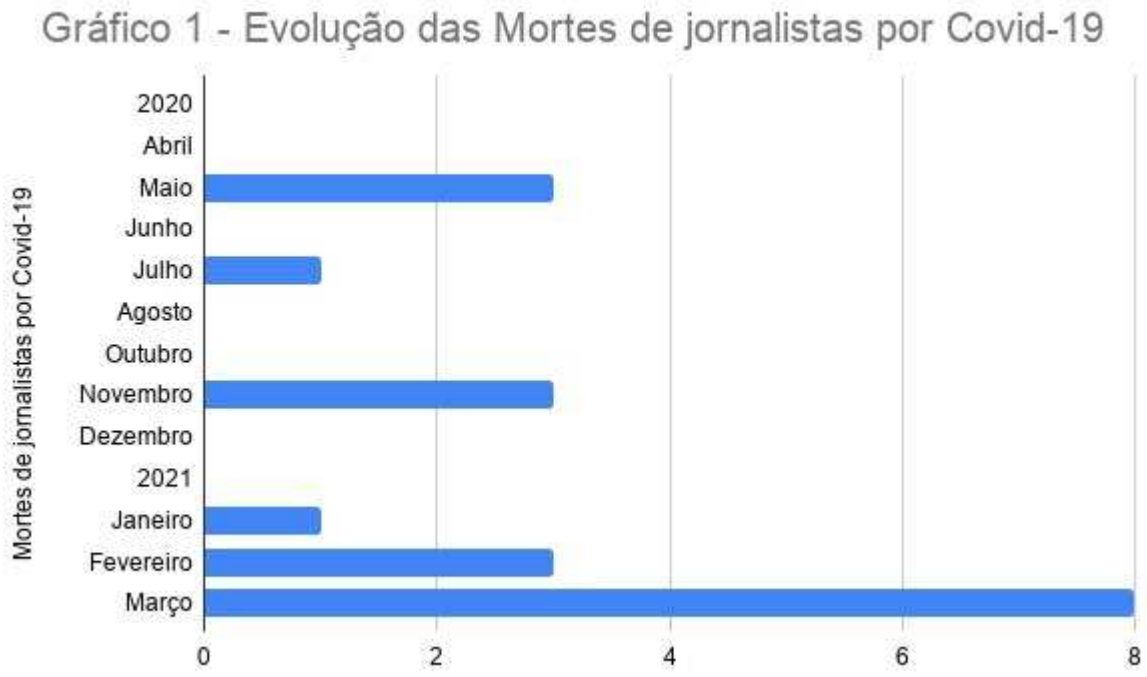
A Amazônia Legal somou 61 óbitos até o momento, ou 36,09% do total brasileiro. O mais preocupante é que a região amazônica pode ter ainda mortes subnotificadas devido à grande extensão territorial dos Estados da Amazônia e a precarização do trabalho no interior. Por ordem, os Estados com falecimentos foram Amazonas (19), Pará (19), Mato Grosso (7), Rondônia (6), Maranhão (4), Tocantins (3) e Roraima (3). No Estado do Acre, nenhum óbito foi registrado, segundo a Fenaj.

ÓBITOS EXPLODEM EM MARÇO DE 2021 NO PARÁ

O acompanhamento da pandemia, ao longo do ano, mostra que março de 2021, foi até agora, o período mais letal entre os jornalistas no Pará e no Brasil. Localmente, seguimos a tendência nacional que mostrou março como o mais grave em contágio e mortes.

Ao compararmos apenas março de 2021 com todo 2020 vemos que este último mês superou em número de óbitos o ano passado. Maio e novembro de 2020 contabilizaram 3 mortes cada, e em julho 1 óbito foi registrado. O ano passado fechou assim com sete óbitos entre jornalistas paraenses. Somente março deste ano registrou 8 perdas.

Em 2021, começamos a verificar uma escalada crescente dos óbitos. Janeiro teve 1 óbito; em fevereiro subiram para 3 vítimas; e março fechou com preocupantes 8 óbitos. Ou seja, de fevereiro para março a quantidade de óbitos de jornalistas quase triplicou.

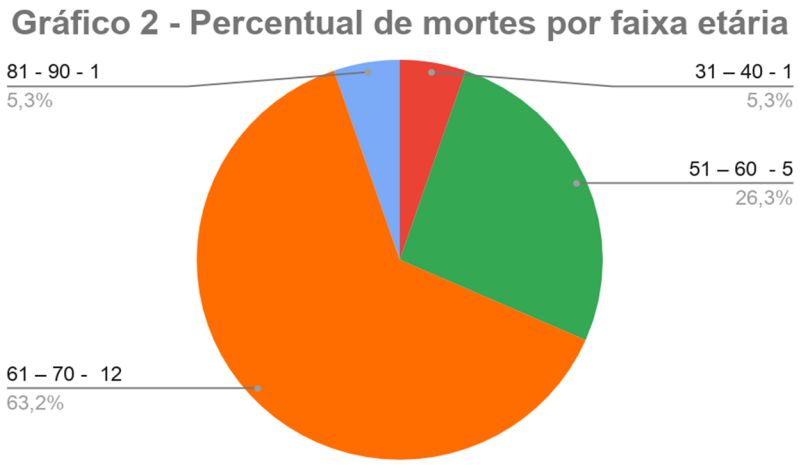


Fonte: Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará - Sinjor-Pa

Travessa Lindolfo Collor, n. 60. Marco. Belém. CEP: 66095-310.
e-mail: sinjorpa@gmail.com | Cel: (91) 98814-3050
Facebook/sinjorpa | Instagram @sinjorpa

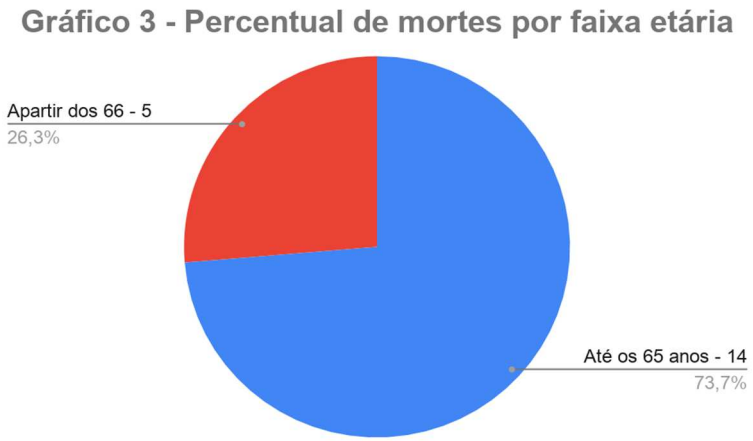
Essa mesma tendência foi registrada nacionalmente entre os jornalistas no Brasil em março. O total de óbitos de jornalistas brasileiros salta de 13 em fevereiro em todo o Brasil para 47 em março. Esse último mês também está sendo o mais letal de toda a pandemia. A Fenaj aponta que a média de 8,5 mortes/mês em 2020 para 28,6 mortes em 2021, um aumento de 264% no número médio de vítimas.

FAIXA ETÁRIA E GÊNERO - No levantamento do Sinjor-PA, do total de óbitos, 94,8% (18) eram de jornalistas na faixa etária acima dos 50 anos. As faixas etárias com a maior quantidade de mortes foram de 61 a 70 anos (63,2%), com o total de 12 óbitos, e de 51 a 60 anos (26,3%) com 5 vítimas (Gráfico 2). Essas duas faixas etárias também foram as que registraram mais mortes no Brasil, segundo relatório Fenaj, com 90 óbitos.



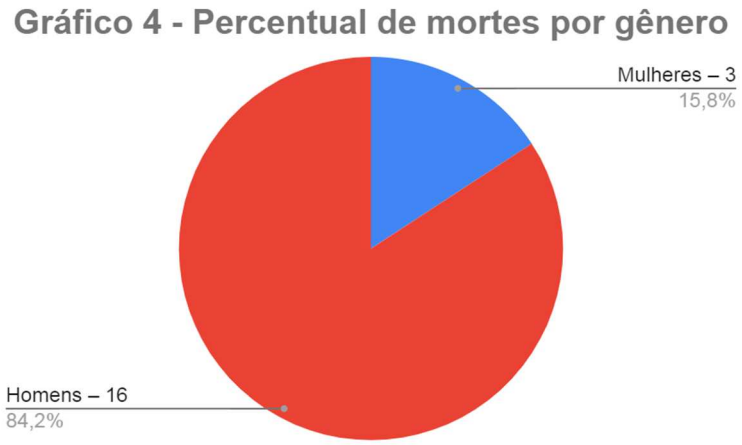
Fonte: Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará - Sinjor-PA

Se fizermos o recorte referente a faixa etária de jornalistas economicamente ativos, considerada até os 65 anos, vemos 14 jornalistas, o que representa 73,7% das vítimas. Assim, a maioria das mortes foram de pessoas que ainda estavam no mercado de trabalho e podem ter se contaminado no exercício de suas funções.



Fonte: Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará - Sinjor-PA

Ao dividirmos as vítimas por gênero, percebemos que 84,2% (16) é formada por homens, e 15,8% (3) por mulheres jornalistas (Gráfico 3). Os números locais refletem proporção similar à levantada pela Fenaj em que homens representavam 89% e as mulheres 8%.

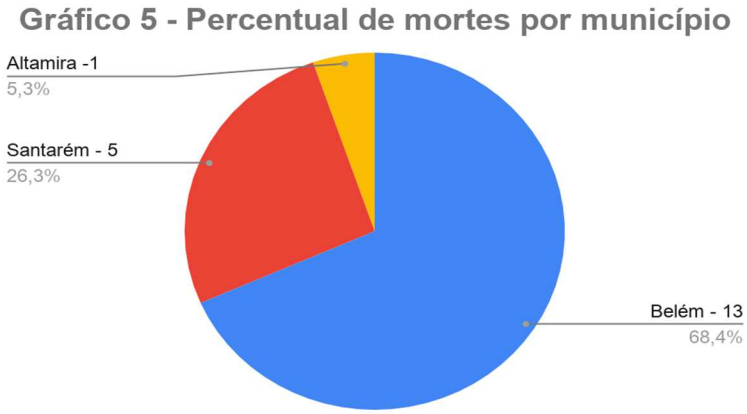


Fonte: Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará - Sinjor-PA

ÓBITOS POR MUNICÍPIO

Ao analisarmos as mortes por municípios (Gráfico 5), a capital paraense concentrou 68,4% dos casos de falecimento com 13 vítimas. Em seguida, está a cidade de Santarém com cinco óbitos (26,3%) e em terceiro Altamira com um óbito (5,3%). Ressalta-se que tanto a Região Metropolitana de Belém (RMB), quanto Santarém, localizada na região do Baixo Tapajós, foram epicentros da doença na primeira e na segunda onda da covid-19 no Pará.

Entretanto, o Sinjor-PA avalia que pode haver mais casos no interior do Estado do Pará que não chegam ao conhecimento da entidade, o que gera a subnotificação - casos que não são registrados nas estatísticas como covid-19. Há dificuldade de levantar dados no interior do gigantesco território paraense, já que muitos jornalistas exercem a profissão de jornalista nos municípios em pequenos veículos de comunicação, porém não chegam a ser sindicalizados ou mesmo possuírem o registro profissional da categoria.



Fonte: Sindicato dos Jornalistas do Estado do Pará - Sinjor-PA

Travessa Lindolfo Collor, n. 60. Marco. Belém. CEP: 66095-310.
e-mail: sinjorpa@gmail.com | Cel: (91) 98814-3050
Facebook/sinjorpa | Instagram @sinjorpa

CONCLUSÃO

Diante desses dados, o Sindicato dos Jornalistas no Estado do Pará (Sinjor-PA) entende ser alta a possibilidade de haver mais casos subnotificados, que não chegam ao conhecimento da entidade, principalmente do interior do Estado, devido ao alto grau de precarização do interior (ausência de registro e sindicalização).

Contudo, esse primeiro levantamento estadual demonstra a necessidade de incluir a categoria no Plano Estadual de Vacinação e/ou planos municipais de vacinação contra a covid-19, principalmente, porque entre as faixas etárias mais atingidas estão os jornalistas economicamente ativos até os 65 anos.

Além disso, a inclusão dos jornalistas no plano de vacinação garantirá que os profissionais no exercício profissional, que trafegam por vários lugares incluindo hospitais e unidades de saúde, não sejam agentes de transmissão do novo coronavírus. E nem contaminem seus familiares ao retornarem para casa. O cenário ainda é muito preocupante no Pará que estabilizou a quantidade de mortes e contágio ainda em níveis altos.

Neste presente cenário de óbitos dos jornalistas, o Sinjor-PA destaca a necessidade de levantar e analisar mais dados sobre o perfil da categoria na pandemia. Para isso, o Sinjor-PA se uniu a pesquisadores da Fundação Oswaldo Fiocruz (Fiocruz) para ajudar em pesquisa nacional sobre o impacto da pandemia na cobertura jornalística; tem estreitado a relação com o Departamento de Saúde, Previdência e Segurança da Fenaj; criou o Grupo de Trabalho Emergencial de Combate à Covid-19; e criou a Pesquisa os Jornalistas do Pará e a Covid-19, que deverá ter os resultados divulgados em breve.

O Sinjor-PA ainda destaca o descaso de muitas empresas de comunicação para com a segurança sanitária dos empregados, expondo-os a constantes riscos no exercício profissional.

Apesar do pouco tempo da nova gestão, o Sinjor-PA tem cobrado medidas mínimas de segurança no trabalho, como distanciamento e fornecimento de equipamentos de segurança e saúde, entre outras reivindicações. O Sinjor-PA orienta os jornalistas a procurarem a entidade para denunciar toda e qualquer irregularidade no trabalho.

Vito Gemaque
Presidente do Sinjor-Pa

Talita Baena
Diretora de Interiorização

Lista de jornalistas vítimas de Covid-19 no Pará

Nº	Nome	Idade	Função	Empresa	Cidade	Data do falecimento
1	Antônio Maria Zacarias da Costa Filho	81 anos	Radialista	Rádio O Liberal	Belém	07/05/2020
2	Uliana Motta Neves	33 anos	Assessora de imprensa		Belém	12/05/2020
3	Hélio Furtado	64 anos	Repórter cinematográfico	TV Cultura	Belém	13/05/2020
4	Jorge Mário Cruz Cohen	57 anos	Repórter cinematográfico	TV Ponta Negra/SBT	Santarém	20/07/2020
5	Celivaldo Batista Maciel Carneiro	64 anos	Proprietário	Site Gazeta de Santarém	Santarém	03/11/2020
6	Jorge Mendes	61 anos	Chefe de Jornalismo	Rádio Clube	Belém	09/11/2020
7	João Carlos Pereira	61 anos	Colunista	O Liberal	Belém	10/11/2020
8	Ednelson Moura da Trindade	58 anos	Radialista/Locutor esportivo	Rádio Clube Tapajós FM	Santarém	28/01/2021
9	Paulinho Montalvão	58 anos	Produtor e apresentador	Rádio Clube do Pará	Belém	02/02/2021
10	Edmundo da Silva Baía	63 anos	Editor/proprietário Colunista	Site Amazônia News Jornal O Impacto	Santarém	07/02/2021
11	Emílio Antônio Corrêa da Costa, o “Toninho” Costa	62 anos	Diretor do Departamento de Esportes	TV RBA	Belém	28/02/2021
12	Fernando Sérgio	67 anos	Assessor e comentarista esportivo	Polícia Federal	Belém	02/03/2021
13	Maria Aparecida Serique Pereira	66 anos	Empresária	Rádio e TV Guarany	Santarém	11/03/2021
14	Ronaldo Porto	69 anos	Apresentador	TV RBA	Belém	14/03/2021
15	Sebastião Farconara	56 anos	Proprietário	Jornal O Cidadão - Barcarena	Belém	16/03/2021
16	Geraldo Lobato Ramos	70 anos	Fotojornalista	Empresa própria	Belém	19/03/2021

17	Oswaldo Braglia	63 anos	Assessor de imprensa e coordenador de site	site Jornalistas &Cia Norte	Belém	20/03/2021
18	Erivaldo Andrade	53 anos	Ex-Cinegrafista	Canção Nova Altamira	Altamira	22/03/2021
19	Lucélia Fernandes Damasceno	63 anos	Produtora e assessora de imprensa	Rádio Cultura	Belém	25/03/2021